



TREINAMENTO DE EVANGELIZADORES DE JUVENTUDE

18 e 19 de janeiro/2020 - Gravataí-RS

Título 3 : A autoestima do jovem. “Ninguém despreze a tua mocidade”.

ROTEIRO DO LÍTEROMUSICAL

Líteromusical: Gabriel Salum - 1h30 minutos (total da atividade).

Elementos: O Soldado, O Atleta, O Lavrador, O Líder - textos em anexo.

Músicas: Aos Pés do Monte, Vaso Escolhido, Alívio, Pedro, Aurora. Tim e Vanessa - (Equipe AIJ: Paulo, Rafaela, Douglas).

Sonetos em cada ato: Paulo e Estevão em Sonetos - Ed. Fergs.

3.1 - Objetivo: Refletir sobre a necessidade de formar lideranças desde a infância, acentuando esse processo na juventude, desenvolvendo a cultura de que o jovem pode e deve ser líder, e que a nossa instituição – Movimento Espírita – necessita se preparar para essa vivência.

3.2 - Versículos da Carta de Paulo a Timóteo:

12 Que ninguém despreze a tua jovem idade. Quanto a ti, sê para os fiéis um modelo na palavra, na conduta, na caridade, na fé, na pureza.

13 Esperando a minha chegada, aplica-te à leitura, à exortação, à instrução. 14 Não descuides do dom da graça que há em ti, que te foi conferido mediante profecia, junto com a imposição das mãos do presbitério.

15 Desvela-te por estas coisas, nelas persevera, a fim de que a todos seja manifesto o teu progresso.

16 Vigia a ti mesmo e a doutrina. Persevera nestas disposições porque, assim fazendo, salvarás a ti mesmo e aos teus ouvintes.

I Timóteo, cap. 4. versículos de 12-16.

“E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros”. II Timóteo, cap. 2:2.

3.3 Líteromusical: “Ninguém despreze a tua mocidade” - Paulo. (I Timóteo, cap. 4:12).

Painelista: Gabriel Salum - **Tempo total da atividade: 1h30 minutos** (roteiro em separado).

Elementos: O Soldado, O Atleta, O Lavrador, O Líder - textos em anexo.

Músicas: Aos Pés do Monte, Vaso Escolhido, Alívio, Pedro, Aurora. Tim e Vanessa - (Equipe AIJ: Paulo, Rafaela, Lorenzo).

Sonetos em cada ato: Paulo e Estêvão em Sonetos - Ed. Fergs.

1º ATO - Os músicos já estarão posicionados no palco, entra o primeiro declamador – Soneto: Instrução. Música: Aos Pés do Monte – **5min. Painelista Gabriel: O Soldado – 15 min.**

2º ATO - Segundo declamador – Soneto: Apelo. Música: Vaso Escolhido – **5min. Painelista Gabriel: O Atleta – 15 min.**

3º ATO - Terceiro declamador – Soneto: Epístolas. Música: Alívio – **5min. Painelista Gabriel: O Atleta – 15 min.**

4º ATO - Quarto declamador – Soneto: Desabafo. Música: Pedro – **5min. Painelista Gabriel: O Líder – 15 min.**

ENCERRAMENTO: Quinto declamador – Soneto: Corolário. Música: Aurora – **5min.**

Textos que podem subsidiar atividades neste título:

Paulo utiliza imagens muito úteis para que o jovem possa se inspirar:

O Soldado:

3Participa dos meus sofrimentos como bom soldado de Cristo Jesus.

4Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida, porque o seu objetivo é satisfazer àquele que o arregimentou” (2Tm 2.3-4).

Suportando adversidades; Executando as tarefas da guerra; Não nos envolvendo com outras coisas; Mantendo o olhar sobre Quem e para Quem fomos convocados; Confiando que Ele providencia tudo para nós.

CUIDADO DE SI

“Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina: persevera nestas coisas; porque, fazendo Isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.” — Paulo. (1ª EPÍSTOLA A TIMÓTEO, capítulo 4, versículo 16.) Em toda parte há pelotões do exército dos pessimistas, de braços cruzados, em desalento. Não compreendem o trabalho e a confiança, a serenidade e a fé viva, e costumam adotar frases de grande efeito, condenando situações e criaturas. Às vezes, esses soldados negativos são pessoas que assumiram a responsabilidade de orientar. Todavia, embora a importância de suas atribuições, permanecem enganados. As dificuldades terrestres efetivamente são enormes e os seus obstáculos reclamam grande esforço das almas nobres em trânsito no planeta, mas é imprescindível não perder cada discípulo o cuidado consigo próprio. É indispensável vigiar o campo interno, valorizar as disciplinas e aceitá-las, bem como examinar as necessidades do coração. Esse procedimento conduz o espírito a horizontes mais vastos, efetuando imensa amplitude de compreensão, dentro da qual abrigamos, no íntimo, santo respeito por todos os círculos evolutivos, dilatando, assim, o patrimônio da esperança construtiva e do otimismo renovador. Ter cuidado consigo mesmo é trabalhar na salvação própria e na redenção alheia. Esse o caminho lógico para a aquisição de valores eternos. Circunscrever-se o aprendiz aos excessos teóricos, furtando-se às edificações do serviço, é descansar nas margens do trabalho, situando-se, pouco a pouco, no terreno ingrato da crítica satânica sobre o que não foi objeto de sua atenção e de sua experiência.

Atleta

“Semelhantemente, nenhum atleta é coroado como vencedor, se não competir de acordo com as regras” (2Tm 2.5 – NVI). O que faz parte da vida de um atleta? Treinamento, disciplina, determinação, persistência e espírito de equipe. Todo atleta visa alcançar a vitória. Acima de tudo, porém, é preciso observar as regras sob pena de ser desclassificado. Elas estabelecem o que é considerado uma falta, má conduta, indisciplina, abandono de pista ou violação às regras.

Lavrador

“O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a participar dos frutos” (2Tm 2.6).

O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a gozar dos frutos.” – Paulo. (2ª Epístola a Timóteo, 2:6.)

Há lavradores de toda classe.

Existem aqueles que compram o campo e exploram-no, através de rendeiros suarentos, sem nunca tocarem o solo com as próprias mãos.

Encontramos em muitos lugares os que relegam a enxada à ferrugem, cruzando os braços e imputando à chuva ou ao sol o fracasso da sementeira que não vigiam.

Somos defrontados por muitos que fiscalizam a plantação dos vizinhos, sem qualquer atenção para com os trabalhos que lhes dizem respeito.

Temos diversos que falam despropositadamente com referência a inutilidades mil, enquanto vermes destruidores aniquilam as flores frágeis.

Vemos numerosos acusando a terra como incapaz de qualquer produção, mas negando à gleba que lhes foi confiada a bênção da gota d’água e o socorro do adubo.

Observamos muitos que se dizem possuídos pela dor de cabeça, pelo resfriado ou pela indisposição e perdem a sublime oportunidade de semear.

A Natureza, no entanto, retribui a todos eles com o desengano, a dificuldade, a negação e o desapontamento.

Mas o agricultor que realmente trabalha, cedo recolhe a graça do celeiro farto.

E assim ocorre na lavoura do espírito.

Ninguém logrará o resultado excelente sem esforçar-se, conferindo à obra do bem o melhor de si mesmo.

Paulo de Tarso, escrevendo numa época de senhores e escravos, de superficialidade e favoritismo, não nos diz que o sementeiro distinguido por César ou mais endinheirado seria o legítimo detentor da colheita, mas asseverou, com indiscutível acerto, que o lavrador dedicado às próprias obrigações será o primeiro a beneficiar-se com as vantagens do fruto.

O LÍDER:

MOCIDADE

“Foge também dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor.” — Paulo. (2ª EPÍSTOLA A TIMÓTEO, capítulo 2, versículo 22.)

Quase sempre os que se dirigem à mocidade lhe atribuem tamanhos poderes que os jovens terminam em franca desorientação, enganados e distraídos. Costuma-se esperar deles a salvaguarda de tudo.

Concordamos com as suas vastas possibilidades, mas não podemos esquecer que essa fase da existência terrestre é a que apresenta maior número de necessidades no capítulo da direção.

O moço poderá e fará muito se o espírito envelhecido na experiência não o desamparar no trabalho.

Nada de novo conseguirá erigir, caso não se valha dos esforços que lhe precederam as atividades. Em tudo, dependerá de seus antecessores.

A juventude pode ser comparada a esperançosa saída de um barco para viagem importante.

A infância foi a preparação, a velhice será a chegada ao porto.

Todas as fases requisitam as lições dos marinheiros experientes, aprendendo-se a organizar e a terminar a viagem com o êxito desejável.

É indispensável amparar convenientemente a mentalidade juvenil e que ninguém lhe ofereça perspectivas de domínio ilusório.

Nem sempre os desejos dos mais moços constituem o índice da segurança no futuro.

A mocidade poderá fazer muito, mas que siga, em tudo, “a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor”.